

Brasil, o país da felicidade daqui a cinco anos

Entre jovens de 15 a 29 anos, a expectativa de futuro melhor alcança quase o nível máximo no ranking de 132 nações

Cássia Almeida

• Brasil é o país da felicidade...No futuro. Pesquisa inédita divulgada ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostrou que o Brasil lidera ranking com 132 países no quesito felicidade futura, traduzido para otimismo com os próximos cinco anos. A nota fica ainda melhor quando a comparação é feita somente entre os jovens de 15 a 29 anos: chega quase a dez (9,29), a expectativa máxima nessa pesquisa que se baseou em dados do Gallup World Poll, de 2006.

De acordo com o economista Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV, que fez o cruzamento dos dados, há dois fatores explicando essa posição de destaque no Brasil — o cultural e o econômico.

— Sem dúvida, a questão cultural pesou nessa avaliação. Mas estamos colhendo o investimento em educação dos últimos anos com o avanço trabalhista, principalmente dos jovens. Diante dessa realidade, não surpreende que os jovens esperem um futuro melhor — afirma o economista.

Neri refere-se aos indicadores educacionais que mostram, de 1992 a 2006, ganho médio de 3,1 anos de estudo na faixa etária de 15 a 29 anos contra a tendência histórica de ganho de um ano de estudo



ALINE TERCETE é estudante de moda, está empregada e espera muito mais do futuro com o trabalho de design

por década.

Pela pesquisa, o Brasil é mais feliz que sua renda permitiria. O índice de felicidade atual põe o Brasil entre os 22 melhores, enquanto a renda *per capita* deixa o país na 52ª posição. O ranking da felicidade presente é liderado pela Dinamarca.

— Somos mais felizes do que nossa renda indica, ao contrário do aconteceu com os países do Leste Europeu, que têm índice de felicidade

inferior ao da renda.

Salário e o trabalho dos sonhos fizeram a estudante de moda Aline Tercete ter expectativas melhores para os próximos anos. Aos 21 anos, ganha de R\$ 800 a mil reais, tem emprego fixo e muito trabalhos avulsos:

— Sempre quis fazer algo na área artística. Não imaginava que conseguiria tão cedo fazer o que exatamente o que eu queria, design de moda. O trabalho

vem batendo na minha porta.

A expectativa melhor no futuro se sustenta no fim da faculdade e ter mais tempo para se dedicar também aos seus projetos de arte.

Renda dos jovens cresceu 10,9% ao ano de 2004 a 2008

— Minha rotina é muito puxada com o trabalho e o estudo. Daqui a cinco anos, acredito que estarei melhor.

E a melhoria salarial deve



acompanhar a trajetória de Alinne. Pelas contas do economista, houve ganho real de 10,9% ao ano de 2004 a 2008, levando-se em conta, inclusive, o avanço de escolaridade.

— É um crescimento baseado na renda do trabalho. E o prêmio por cada ano de estudo a mais aumentou 6,4% ao ano.

Mas o economista reconhece que, se o Brasil ainda estivesse vivendo a estagnação que sofreu nos anos 90, o país

ficaria de fora dos melhores.

Esse fator econômico é o mais relevante para a socióloga Elisabete Dória Bilac, do Núcleo de Estudos Populacionais da Unicamp. Dados conjunturais explicam esse índice.

— Essas pesquisas de felicidade estão na moda, mas são discutíveis. Como medir a felicidade? De fato, depois de tanta estagnação, viver o crescimento torna as pessoas mais otimistas — afirma. ■